

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Outubro de 2015**

**Janeiro de 2015**

## **Apresentação**

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

---

## SÍNTESE DO BOLETIM

### **Perspectivas animadoras no mês de outubro/2015 nos setores de comércio, serviços e na arrecadação de ICMS**

Os principais indicadores da Economia Fluminense no mês de outubro/2015 mostram um quadro animador nos setores de comércio, serviços e na arrecadação de ICMS. Assim, na comparação com setembro de 2015, o comércio cresceu 1,6%, o setor de serviços, 3,0% e a arrecadação de ICMS, 6,7%. Em sentido inverso, a Indústria Geral apresentou queda de 0,9% e o Emprego Formal eliminou 19 mil postos de trabalho, com destaques negativos para a indústria de construção e a de transformação,

Em outubro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou uma diminuição de 0,9% em relação a setembro. Na comparação com igual mês do ano anterior (outubro de 2014), observou-se um decréscimo de 11,0% na Indústria Geral, 15,8% na Indústria de Transformação e um pequeno acréscimo de 0,9% na Extrativa (petróleo/gás). No acumulado do ano, as Indústrias Geral e de Transformação apresentaram quedas de 6,3%, e 10,5%, respectivamente e a Indústria de Petróleo e Gás aumento de 4,7%.

O comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em outubro de 2015, resultado positivo na comparação com o mês anterior (séries ajustadas sazonalmente), com aumento de 1,6% no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense apresentou queda de 4,4% em relação a outubro de 2014 e de 2,5% no acumulado do ano.

---

O setor de serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em outubro de 2015, variação positiva de 3,0% no volume de serviços, superior ao do país que foi de 1,1%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o setor de serviços fluminense apresentou queda em seu volume de serviços da ordem de 0,6% sobre o mesmo mês de 2014 e de 3,4 % no acumulado do ano.

Quanto ao emprego formal foram eliminados 19 mil postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Indústria de Transformação com menos 4.640 postos, Serviços, 7.418 postos e Construção Civil, 6.749 postos.

O recolhimento de ICMS no mês de outubro de 2015 totalizou R\$ 2.827,9 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de outubro/2015-setembro/2015 foi de crescimento de 6,7% (ver Quadro 1). O setor que contribuiu fortemente para este resultado foi a Indústria, com acréscimos de 21,8%, com destaque para os setores de refino de petróleo, metalurgia e eletricidade e gás. Já na variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior, o desempenho da arrecadação foi negativo em 9,3%, bastante influenciado pelas quedas observadas no comércio e nos serviços: 29,7% e 15,3%, respectivamente, e por último, na variação acumulada: 6,2%.

Quadro 1

**O DESEMPENHO POR SETOR**

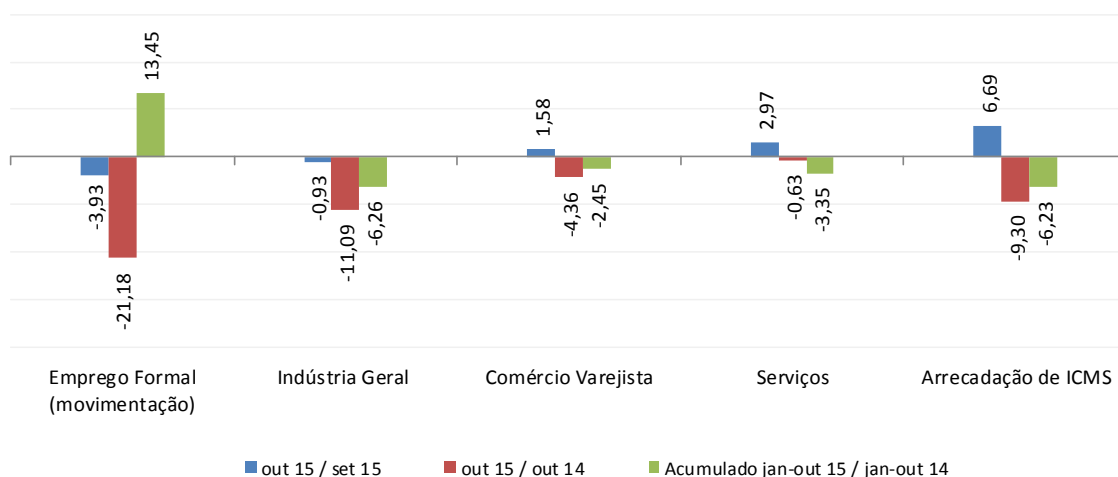
(Em outubro de 2015)

PIB	INDICADORES	ago 15 /	set 15 /	out 15 /	out 15 /	Acumulado
		jul 15	ago 15	set 15	out 14	jan-out 15 / jan-out 14
	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>0,88*</b>	<b>-6,19*</b>	<b>-0,93*</b>	<b>-11,09</b>	<b>-6,26</b>
	Indústria extrativa	3,34	-9,79	7,48	0,89	4,74
	Indústria de transformação	0,66	-14,36	5,21	-15,85	-10,50
<b>1,2%</b>	Alimentos	-5,64	9,36	6,42	-8,02	-10,77
<b>2013</b>	Bebidas	17,18	6,25	11,88	-1,10	-5,80
	Impressão e reprodução de gravações	-20,49	8,59	11,19	6,68	-6,84
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-2,67	-29,81	2,75	-19,61	-10,53
	Outros produtos químicos	8,74	16,48	-7,08	-4,86	-4,15
	Farmoquímicos e farmacêuticos	31,01	-11,71	16,33	-1,42	7,85
	Borracha e material plástico	37,48	-8,29	11,85	-5,45	-12,83
	Minerais não-metálicos	-5,85	1,58	4,23	-9,03	-10,12
<b>1,9%</b>	Metalurgia	-11,48	-19,46	18,39	-14,02	-8,55
<b>2012</b>	Metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,18	1,11	0,66	-17,30	-15,12
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	15,56	-18,27	-3,26	-44,94	-31,80
	Equipamentos de transporte	-20,68	-7,52	-2,38	-21,00	-0,80
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-1,78	5,54	-3,53	-20,95	-9,40
	Faturamento real (*)	0,51	6,63	-	-	-
	Horas trabalhadas (*)	-3,58	1,21	-	-	-
	Utilização da capacidade Instalada (**)	75,18	73,84	-	-	-
<b>2,6%</b>	<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)*</b>	<b>-0,37</b>	<b>-0,83</b>	<b>1,58</b>	<b>-4,36</b>	<b>-2,45</b>
<b>2011</b>	Combustíveis e lubrificantes	-1,49	-1,18	4,34	-7,61	-4,17
	Hipermercado e Supermercados	6,20	-5,74	11,39	-0,18	-2,02
	Tecidos, vestuário e calçados	-8,29	-8,82	11,63	-8,43	-7,78
	Móveis e eletrodomésticos	0,14	3,66	9,77	-15,55	-16,98
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-3,31	-5,09	4,27	-3,34	1,93
	Livros, jornais, revistas e papelaria	0,27	-4,70	7,05	-6,64	-7,25
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-9,64	-7,65	5,77	11,96	24,67
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,70	-2,24	8,21	-11,21	5,42
	Veículos, motos e peças	11,07	-10,17	-7,31	-31,83	-15,11
	Materiais de construção	5,93	-3,11	-2,35	-22,04	-6,74
	<b>SERVIÇOS (%)</b>	<b>-0,92</b>	<b>-0,28</b>	<b>2,97</b>	<b>-0,63</b>	<b>-3,35</b>
	Serviços prestados às famílias	2,80	-0,36	7,38	-3,43	-9,28
	Serviços de informação e comunicação	2,48	0,97	1,44	4,27	0,15
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-3,58	-5,08	4,80	-9,10	-9,90
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,77	1,64	3,05	0,17	-1,67
	Outros serviços	-1,35	-3,55	2,73	-7,18	-7,59
	Atividades Turísticas	8,48	-4,63	1,52	0,80	-3,54
	<b>ARRECADAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>-14,88</b>	<b>5,92</b>	<b>6,69</b>	<b>-9,30</b>	<b>-6,23</b>
	Agricultura	-76,10	-8,67	-18,81	-53,58	-16,89
	Comércio	-0,72	-0,28	-1,40	-29,70	-15,12
	Indústria	-27,43	8,45	21,81	11,87	1,58
	Serviços	-0,41	11,40	-16,03	-15,30	-9,24
	Outros	-7,05	23,17	6,61	26,49	46,22
		ago 15 / jul 15	set 15 / ago 15	out 15 / set 15	Acumulado jan-out 14	Acumulado jan-out 15
	<b>EMPREGO FORMAL</b>	<b>-8 846</b>	<b>-7 510</b>	<b>-19 088</b>	<b>41 831</b>	<b>-133 865</b>
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	705	- 82	- 416	1 359	1 213
	Extrativa mineral	- 72	- 74	- 148	- 546	-1 877
	Indústria de transformação	-2 098	-2 008	-4 640	642	-34 218
	Construção civil	-1 963	-3 927	-6 749	3 613	-30 644
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	43	5	- 18	553	- 625
	Comércio	-1 964	- 164	257	-8 847	-27 117
	Serviços	-3 574	-1 132	-7 418	44 482	-5 766
	Administração Pública	77	- 128	44	575	- 87

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(\*) Com ajuste sazonal; (\*\*) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

**Gráfico 1:**  
**Taxa de Variação (%) dos setores analisados**  
**Estado do Rio de Janeiro**



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

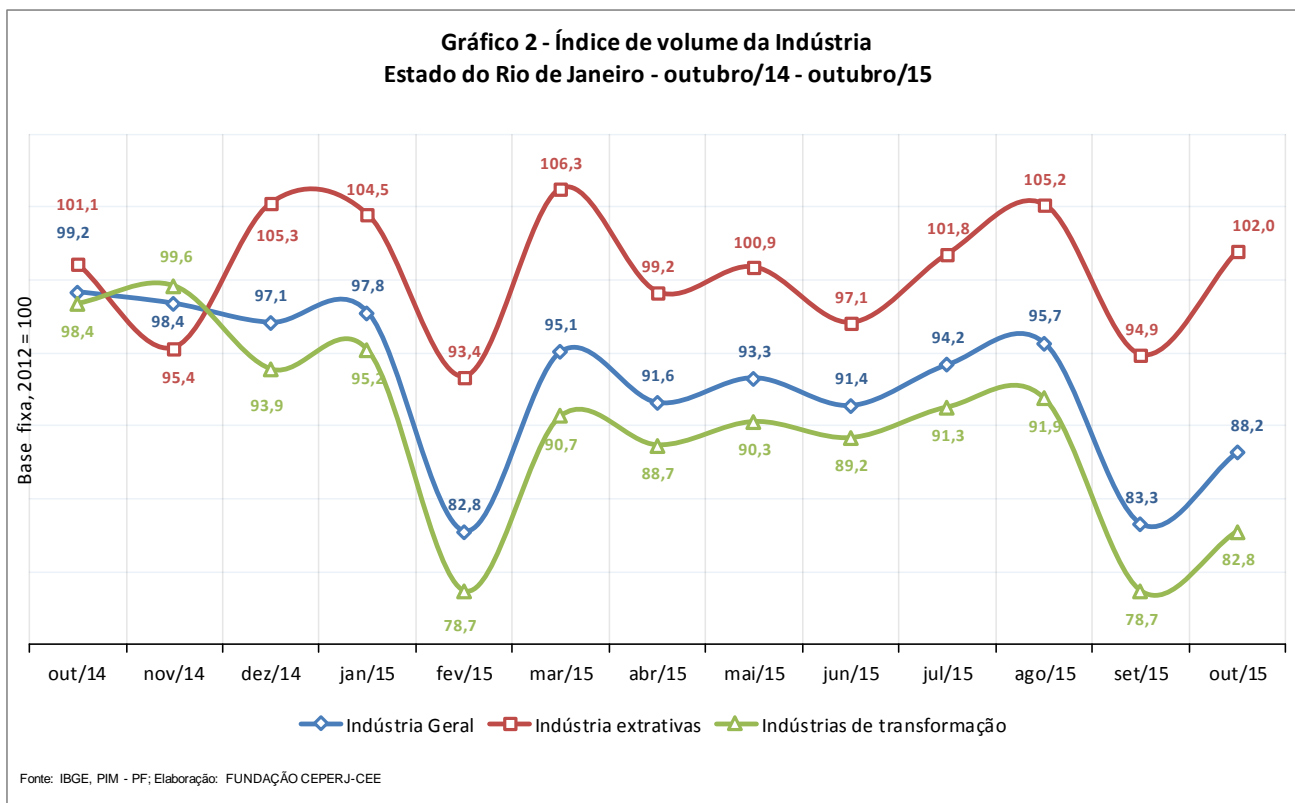
## 2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Outubro de 2015

### 2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em outubro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação negativa de 0,9% em relação a setembro. Na comparação com igual mês do ano anterior sem ajustes, observaram-se quedas de 11,1% na Indústria Geral e de 15,8% na Indústria de Transformação e crescimento de 0,9 na Extração de Petróleo e Gás.

Na comparação com outubro de 2014, doze das quatorze atividades investigadas registraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, 19,6%; e de veículos automotores, reboques e carrocerias, 45,0%; pressionados, principalmente, pela menor

produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e gasolina automotiva no primeiro setor e de caminhões, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no segundo.





---

## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em outubro de 2015, resultado positivo na comparação com o mês anterior (séries ajustadas sazonalmente), com 1,6 % a mais no volume de vendas, inferior ao do país que foi de 0,6%. Nas demais comparações obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense registrou um decréscimo da ordem de 4,4 % sobre o mês de outubro de 2014 e 2,5% no acumulado do ano.

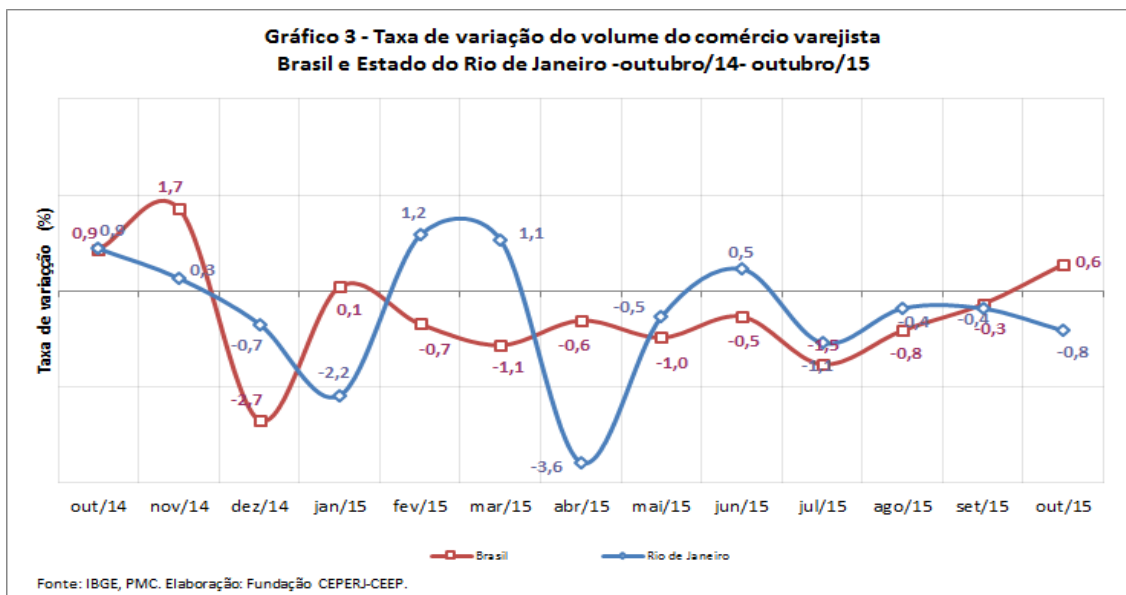
Das atividades pesquisadas no mês de outubro de 2015 pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, oito delas apresentaram crescimento no volume de vendas no mês de outubro: combustíveis e lubrificantes, 4,3%; supermercados, 11,4%; tecidos, vestuário e calçados, 11,7%; móveis e eletrodomésticos, 9,8%; artigos farmacêuticos, 4,3%; livros e jornais; 7,0%, equipamentos de informática, 5,8% e outros artigos de uso pessoal, 8,2%.

Na comparação outubro/2015-outubro/2014 (série sem ajuste), das oito atividades do varejo pesquisadas, sete apresentaram resultado negativo em seus volumes de vendas: combustíveis e lubrificantes, 7,6%; hipermercados e supermercados, 0,2%; tecidos e vestuário e calçados, 8,4%; móveis e eletrodoméstico, 15,5%; artigos farmacêuticos, 3,3%; livros e jornais, 6,6% e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 11,2 %. A única atividade que apresentou resultado positivo foi a de equipamentos de informática, com 11,9%. As atividades de veículos e motos e da construção, contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram quedas de 31,4% e 22,0%, respectivamente.

No acumulado do ano, os destaques positivos ficaram por conta das seguintes atividades: material de informática e de comunicações, 24,7% e de outros artigos de uso pessoal, 5,4%.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro registrou saldo negativo em outubro de 2015 de US\$ 347 milhões. As importações de combustíveis

e lubrificantes e de insumos industriais representaram o principal produto de exportação do estado.



---

## 2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em outubro de 2015, variação positiva de 3,0 % no volume de serviços, superior ao do país que foi de 1,1%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o setor de serviços fluminense experimentou em outubro de 2015 em relação a outubro de 2014, uma queda de 0,6% no seu volume de serviços, e de 3,4 % no acumulado do ano.

As seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registraram variações positivas no volume em outubro: Serviços prestados às famílias, 7,4%; Serviços profissionais, administrativos e complementares, 4,8%; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, 3,0%; Outros serviços, 2,7%; Atividades turísticas, 1,5% e Serviços de informação e comunicação, 1,4%.

Com relação à comparação entre outubro/2015-outubro/2014, três delas apresentaram resultados positivos no volume de serviços: Serviços de informação e comunicação, 4,3%; Atividades turísticas, 0,8% e transportes e serviços auxiliares, 0,2%. As demais registraram resultados negativos: Serviços prestados às famílias, (3,4%); Serviços profissionais, administrativos e complementares, 9,1%; outros serviços, 7,2%.

No acumulado do ano, houve retração em todas as atividades pesquisadas, com os seguintes resultados negativos, em ordem decrescente: Serviços profissionais, administrativos e complementares, 9,9%; Serviços prestados às famílias, 9,3%; Outros serviços, 7,6%; Atividades turísticas, 3,5% e Transportes e serviços auxiliares, 1,7%.

---

## 2.4 – Agropecuária

Segundo o levantamento realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, a safra estadual de cereais e leguminosas no mês de outubro foi estimada em 7.403 toneladas, inferior em 55,1% aquela obtida no mesmo mês de 2014, da ordem de 16.506 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 52,6%, frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 3.833 hectares. Deste total, 319 hectares foram ocupados com arroz, 1.530 hectares com feijão e 1.984 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de outubro de 2015 em relação à de outubro 2014, dentre os trinta e dois produtos analisados, dezesseis apresentaram variação positiva em relação ao ano anterior: Abobrinha, 73,94%; Alface, 0,44%; Banana, 10,70%; Berinjela, 59,77%; Brócolis, 5,68%; Café, 6,28%; Cana forrageira, 27,76%; Chuchu, 6,68%; Couve-flor, 29,89%; Goiaba, 6,89%; Jiló, 29,79; Maracujá, 4,87%; Milho forrageiro, 135,89%; Pepino, 26,29%; Pimentão, 13,45%; e Tangerina 14,18%. Os demais com variação negativa foram: Abacaxi, 15,09%; Abóbora, 19,53%; Arroz, 62,96%; Batata doce, 22,07%; Cana de açúcar, 15,97%; Coco, 35,38%; Feijão 1ª safra, 36,40%; Feijão 2ª safra, 43,37%; Inhame, 33,36%; Laranja, 20,94%; Limão, 0,31%; Mandioca p/ indústria, 52,57%; Mandioca p/ mesa, 10,18%; Milho 1ª safra, 60,61%; Milho 2ª safra, 7,77% e Tomate, 9,67%.

## 2.5 – Emprego

Em outubro de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED foram eliminados 19.088 postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Indústria de Transformação com menos 4.640 postos, Serviços 7.418 postos e Construção Civil 6.749 postos, conforme tabela 1.

**Tabela 1**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Variação absoluta outubro/15
<b>Total</b>	<b>-19.088</b>
<b>Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca</b>	<b>-416</b>
<b>Extrativa mineral</b>	<b>-148</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>-4.640</b>
<b>Construção civil</b>	<b>-6.749</b>
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>-18</b>
<b>Comércio</b>	<b>257</b>
<b>Serviços</b>	<b>-7.418</b>
<b>Administração Pública</b>	<b>44</b>

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

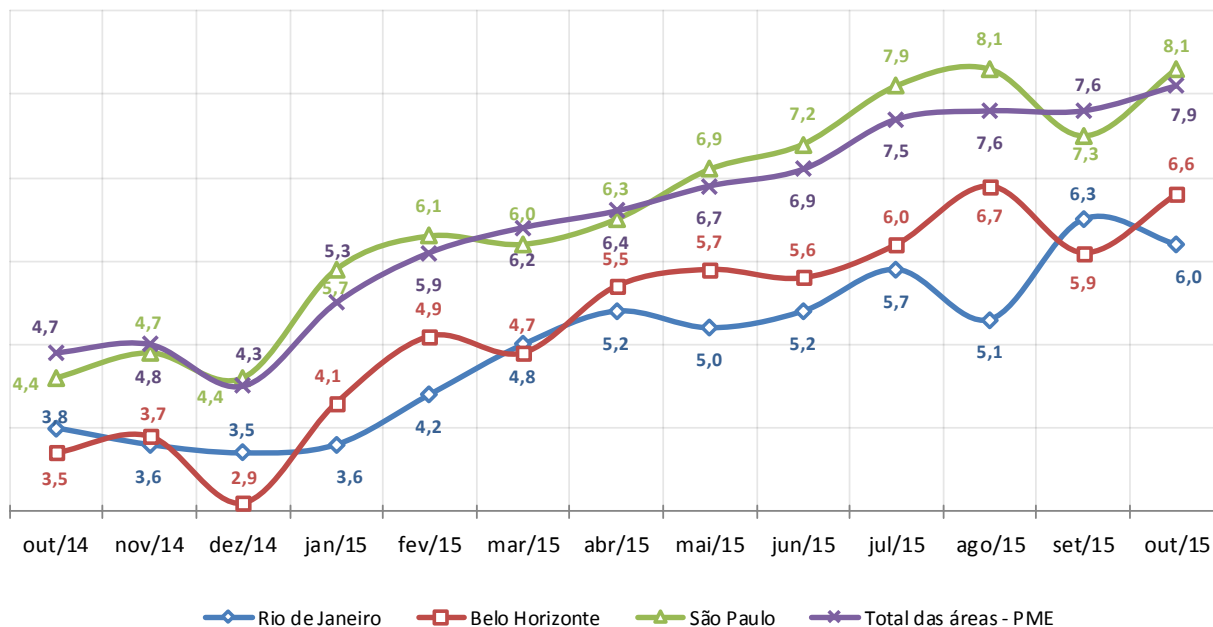
## Pesquisa Mensal de Emprego

A análise do emprego no mês de outubro de 2015, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME aponta para uma taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro de 6,0%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 6,6% e Região Metropolitana de São Paulo, 8,1%.

A taxa de desocupação em outubro de 2015 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (6,0%) foi inferior aquela apontada no mês anterior (6,3%) e aumentou 2,2 pontos percentuais em relação a outubro de 2014 (3,8%). A população ocupada, com aproximadamente 5.493 mil pessoas, ficou estável no mês e apresentou recuo de 0,7 % no ano. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.465,70 no mês de outubro de 2015, recuando 1,1% em relação ao mês anterior e 7,2% em relação a outubro de 2014.

<sup>1</sup>Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

**Gráfico 5:**  
**Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)**  
**outubro/14 - outubro/15**



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

## 2.6 Arrecadação do ICMS

Em outubro de 2015 o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou a melhor performance, registrando crescimento de 4,7% na variação real em relação ao mês anterior, Minas Gerais teve incremento de 0,4% e São Paulo queda de 0,3% (tabela 2). Nos demais indicadores os três estados continuaram a apresentar taxas negativas, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-out 15 / jan-out 14)	- 5,3	- 5,5	- 9,0
out-15 /set-15	4,7	- 0,3	0,4
out-15/out-14	- 6,4	- 10,3	- 12,9

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de outubro de 2015, totalizou R\$ 2.827,9 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de outubro/2015-setembro/2015 foi de crescimento de 6,7% (ver Quadro 1). O setor que contribuiu fortemente para este resultado foi a Indústria, com aumento de 21,8%. Já na variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior o desempenho da arrecadação foi negativo em 9,3%, bastante influenciado pelo comércio com queda de 29,7% e serviços, 15,3% e por último, na variação acumulada, que registrou decréscimo de 6,2% (tabela 3) a maioria dos setores apresentou taxas negativas.

 Tabela - 3  
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos  
 Estado do Rio de Janeiro jan-out 15 / jan-out 14

Setores	valores nominais em milhões R\$				
	jan-out 14		jan-out 15		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	8,9	0,0	8,1	0,0	-16,9
Comércio	9.983,6	38,2	9.204,3	34,5	-15,1
Indústria	11.659,3	44,6	12.892,5	48,3	1,6
Serviços	4.305,1	16,5	4.244,6	15,9	-9,2
Outros(1)	202,3	0,8	320,7	1,2	46,2
<b>Total</b>	<b>26.159,1</b>	<b>100,0</b>	<b>26.670,2</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,2</b>

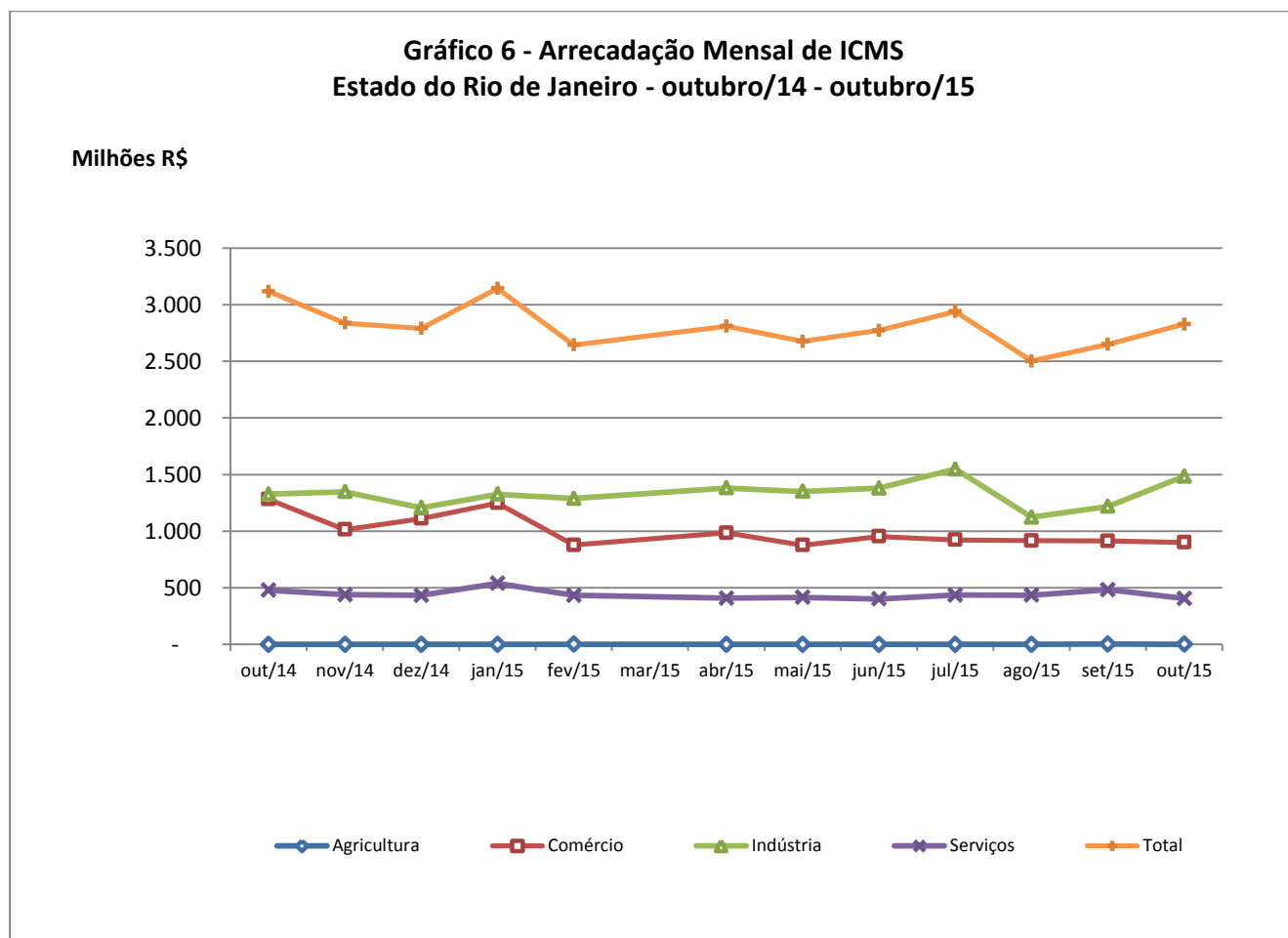
Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

Ainda com referência aos dados da tabela 3, cabe mencionar que na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, de janeiro a outubro de 2015, em relação ao mesmo período do ano anterior, o destaque da Indústria foi o segmento de eletricidade e gás, com crescimento de aproximadamente 25%.





Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

[ceep@ceperj.rj.gov.br](mailto:ceep@ceperj.rj.gov.br)

Boletim disponível em:

[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)